exame pela primeira daquelas Comissões, sobreveio o tempestivo encaminhamento à Assembleia Legislativa, pelo Sr. Governador do Estado, de mensagem aditiva.

Posteriormente, em reunião conjunta, as três Comissões acima mencionadas pronunciaram-se favoravelmente ao projeto, no que diz respeito à constitucionalidade, legalidade e juridicidade, ao mérito, e, ainda, aos aspectos de ordem financeiro-orçamentária (Parecer nº 74, de 2022). Oportuno mencionar, a propósito, que a nobre Deputada PROFESSORA BEBEL participou dessa reunião, e nela apresentou voto em separado, o qual, porém, restou vencido.

Levado o projeto a Plenário na 3ª Sessão Extraordinária (22/03/2022), foi-lhe ofertada, nos termos do inciso II do artigo 175 do Regimento Interno, a Emenda nº 150, tendo a nobre Deputada PROFESSORA BEBEL como primeira subscritora. Disso resultou o adiamento da discussão da matéria, com seu retorno às Comissões, para que opinassem sobre referida proposição acessória.

Em nova reunião conjunta, as Comissões já citadas emitiram o Parecer nº 75, de 2022, contrário à Emenda nº 150.

O projeto voltou ao Plenário na 5ª Sessão Extraordinária (23/03/2022), ocasião em que, por ausência de oradores inscritos, se encerrou a discussão da matéria. Logo depois de a Presidência ter anunciado o início da fase de votação, a nobre Deputada PROFESSORA BEBEL suscitou a questão de ordem ora sob exame.

Esse breve retrospecto da tramitação do PLC nº 3/2022 faz saltar aos olhos a manifesta impropriedade do momento processual escolhido pela nobre Deputada PROFESSORA BEBEL para endereçar à Presidência, por meio de questão de ordem, pleito de revisão do ato inaugural, no âmbito desta Casa, do respectivo processo legislativo, qual seja, o de admissão do projeto.

Apenas para fins de argumentação, avente-se a hipótese de esta Presidência adotar, no atual momento do curso processual do PLC nº 3/2022, a providência alvitrada pela nobre suscitante da questão de ordem.

Como consequência do desfazimento do ato de admissão do projeto, ter-se-ia a invalidação de todos os atos posteriores, incluindo a análise empreendida pelas Comissões Permanentes da Casa — consubstanciada, conforme já referido, no Parecer nº 74, de 2022, o qual, sublinhe-se, não vislumbrou no projeto os vícios que nele aponta a questão de ordem.

Ter-se-ia, também, por via transversa, a anômala e indevida conversão da Presidência da Casa em órgão de instrução do processo legislativo, em substituição e sobreposição aos pronunciamentos emitidos pelas Comissões Permanentes nos respectivos campos temáticos de especialização.

Mais não precisa ser dito para evidenciar que o desfazimento, no atual momento da tramitação do PLC nº 3/2022, do ato de admissão praticado pela Presidência em 03/03/2022, representaria gravíssima subversão de princípios e regras elementares do processo legislativo.

IV. Ante o exposto, em resposta à questão de ordem suscitada pela nobre Deputada PROFESSORA BEBEL na Quinta Sessão Extraordinária, esta Presidência: a) reafirma o entendimento de que não havia, no projeto de lei complementar encaminhado pelo Sr. Governador do Estado à Assembleia Legislativa por meio da Mensagem A-nº 006/2022, nenhuma desconformidade ou vício que pudesse ensejar sua não admissão; e b) consigna a manifesta impropriedade do momento processual escolhido pela nobre parlamentar para pleitear à Presidência o desfazimento do ato de admissão da propositura.

Palácio 9 de Julho, em
CARLÃO PIGNATARI
Presidente"

* * *

30 DE MARÇO DE 2022
12ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, CORONEL TELHADA, JANAINA PASCHOAL, CARLÃO PIGNATARI e DELEGADO OLIM

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CASTELLO BRANCO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
4 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - EDNA MACEDO
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
8 - CORONEL TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - ALTAIR MORAES
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - MAJOR MECCA
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - PAULO LULA FIORILO
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
13 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
14 - PAULO LULA FIORILO
Para comunicação, faz pronunciamento.
15 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz pronunciamento.
17 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
18 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
20 - PAULO LULA FIORILO
Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Conte Lopes).
21 - PAULO LULA FIORILO
Solicita a suspensão da sessão até as 16h30min, por acordo de lideranças.
22 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Suspende a sessão às 15 horas e 57 minutos, até as 16h30min.
ORDEM DO DIA
23 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min. Encerra a discussão e coloca em votação o requerimento de urgência ao PL 884/21.
24 - TEONILIO BARBA LULA
Encaminha a votação do requerimento de urgência ao PL 884/21.
25 - DELEGADO OLIM
Assume a Presidência. Coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PL 884/21. Coloca em votação e declara aprovado o PDL 14/22.
26 - TEONILIO BARBA LULA
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
27 - PRESIDENTE DELEGADO OLIM
Defere o pedido. Convoca para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior, e recebe o expediente, e vamos iniciar a chamada da lista de oradores do Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Com a palavra deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Com a palavra o deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Com a palavra Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Com a palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o deputado Castello Branco, para uso regimental da tribuna.

O SR. CASTELLO BRANCO - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, público do estado de São Paulo, 30 de março 2022, uma quarta-feira. Estamos aqui no Pequeno Expediente para falar de um assunto diretamente ligado ao exercício do meu mandato parlamentar, que é a aviação.

Tudo o que diz respeito à aviação, nós estamos sempre presentes. Brigamos pela redução do ICMS de combustível. Brigamos e lutamos pela modernização das pistas no estado de São Paulo. Brigamos pela valorização dos pilotos, pelo aumento de linhas aéreas para o interior, e hoje trazemos uma modernização importante que ocorre no Aeroporto de Congonhas.

Estamos falando do Ministério da Infraestrutura, que entregou, nesta última sexta-feira, dia 25 de março, uma nova área de escape, com um sistema especializado de frenagem de aviões, no Aeroporto de Congonhas. A engenharia de retenção de velocidade, ou de diminuição de velocidade, foi implantada na pista principal do terminal, na Cabeceira 17 - Direita, do Aeroporto de Congonhas.

Congonhas é o primeiro aeroporto da América Latina a ter essa tecnologia, que já existe desde os anos 90, mas pela primeira vez chega ao Brasil. Ela está sendo implantada 15 anos após o acidente do Voo JJ 3054 da TAM, que foi um dos maiores da história do Brasil, e que, infelizmente, causou tantas vítimas. Se esse material, se essa tecnologia tivesse sido utilizada, nós não teríamos tido aquelas perdas.

De acordo com o cronograma original da obra, ela deveria ser entregue em mais dois meses, mas, por competência, por boa gestão, nós conseguimos antecipar a entrega, graças à boa administração do nosso ministro Tarcísio Gomes de Freitas

O sistema chama-se Emas, "engineered materials arresting system", que, traduzindo, pode ser colocado como uma redução de velocidade ao final da pista. É um sistema que foi inventado chamado "runaway end area safety". Ou seja, no final da pista você coloca uma estrutura metálica, um complemento de pista, e um tipo de asfalto, composto por blocos de concreto expandido, com uma característica tecnológica de que, quanto for maior a velocidade, e maior o peso, mais ela segura o avião.

Evidentemente, o avião vai perder os pneus, vai avariar um pouco o trem de pouso, mas não vai causar um acidente grave que comprometa a vida das pessoas. Foi um investimento de 122 milhões e 500 mil reais. Inicialmente, na Cabeceira 17 - Direita, que é a mais movimentada. Oportunamente, vai ser colocado também na Cabeceira 35 - Esquerda.

Na Cabeceira 17 - Direita, foram prolongados 70 metros com esse tipo de material, e na Cabeceira 35 - Esquerda, vai ser aumentado em 75 metros. As obras já começaram, com previsão de entrega até o final do ano.

Com isso, o Aeroporto de Congonhas, que era apelidado pelos bons pilotos com um porta-aviões perigoso, no meio da cidade de São Paulo, principalmente para pousos e decolagens em final de tarde chuvosos, com chuva.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

Eu pessoalmente, já tive a oportunidade de ter um pequeno incidente quando pilotava um Learjet, em 1994, e depois em 96, tomamos muito sustos. Final de tarde, dia chuvoso, pista curta, e você varar a pista.

Eu até hoje confesso, agora não mais, em função desse material, toda vez que vinha para São Paulo, com o tempo nublado, chovendo, começava a rezar, porque não sabia se o avião ia parar. Agora ele vai parar por força dessa tecnologia.

Nós temos aqui que o EMAS já é utilizado em mais de 200 aeroportos nos Estados Unidos, na Ásia, na Europa, mas, como eu já disse, em Congonhas temos o primeiro da América Latina.

Aqui tem um diagrama muito legal que mostra como isso funciona. É uma tecnologia desenvolvida para proporcionar a máxima desaceleração possível no menor espaço, lembrando que quanto maior a velocidade, maior o peso, mas ela vai frear o avião.

Ali tem um esquema dos blocos de concreto leve expandido que eu mostrei há pouco. Eu tenho uma amostra aqui, que se deformam quando uma aeronave ultrapassa o limite da pista.

E ali está mostrando o movimento da roda afundando nesse tipo de composto de piso, evitando que o avião vare a pista, caia do outro lado e cause vítimas. É genial. Foi feito por uma empresa suíça em consórcio com outras empresas de outros países a um custo muito baixo, uma excelente relação custo-benefício.

Aqui a gente tem uma visão terminal da Cabeceira 17 já pronta para uso. Essa estrutura metálica é uma novidade de Congonhas. São mais de 170 toneladas de ferro utilizados, porque quem conhece São Paulo, sabe que a pista estava com seu limite esgotado, então teve que fazer essa estrutura metálica para aumentar a pista em 70 metros. Genial e aprovado pelos órgãos internacionais de aviação.

Mais uma imagem, aqui outra visão lateral. Você vê a estrutura metálica e, em cima, o composto de concreto expandido. Essa é uma demanda antiga, um sonho acalentado por muitos pilotos, por muitos passageiros, e no pacote houve também a modernização do terminal Congonhas, que hoje conta com o que tem de mais moderno em conforto para os passageiros.

Parabéns ao ministro Tarcísio, parabéns ao governo do presidente Bolsonaro, excelente relação custo-benefício para a população de São Paulo. Como piloto eu posso dizer que agora as minhas orações foram atendidas e eu me sinto muito melhor, muito mais seguro, muito mais confortável em pousar em Congonhas, principalmente em dias de chuva.

Juntos somos mais fortes.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado Castello Branco.

Seguindo a lista de oradores, deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Eu falarei posteriormente. Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Coronel Telhada que preside esta sessão, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, ontem nós assistimos aqui, neste plenário, a um verdadeiro massacre contra a carreira do Magistério estadual com a aprovação do projeto do Doria/Rossieli da farsa da nova carreira, o PLC nº 03.

O projeto é tão ruim, tão indecente, tão destruidor da carreira do Magistério que o governo, para aprová-lo, teve que incluir vários submarinos, teve que utilizar de artifícios nada republicanos, como, por exemplo, colocar o reajuste dos 10% para o Magistério e para os aposentados e pensionistas. Esse item do projeto deveria estar no PLC nº 02, como reivindicamos o tempo todo.

O PLC nº 02, que foi aprovado há um mês, esse sim era o projeto do reajuste geral de todos os servidores do estado de São Paulo. Mas o governo, de forma maquiavélica e perversa, incluiu o reajuste nesse PLC 03, para forçar a aprovação.

Utilizou também, além desse reajuste para aprovar o projeto, os servidores do QAE e do QSE, servidores fundamentais para o funcionamento das nossas escolas, incluindo no PLC 03, que, em tese, é um plano de carreira do Magistério.

Ele incluiu dentro uma outra carreira, que não é do Magistério, é da Educação, mas tem um plano próprio, que ele deveria ter enviado um projeto específico de valorização da carreira, de fato, do QAE e do QSE.

Não, ele utilizou, mais uma vez, o QAE e o QSE para aprovar esse projeto e também os professores categoria "O", dizendo que os professores categoria "O" vão ter um salário agora de cinco mil reais.

Mas vamos aos fatos: primeiramente que o governo sempre desprezou e continua desprezando os professores categoria "O", com a contratação precarizada pela Lei nº 1.093, com duzentena, com quarentena, com humilhação no processo de atribuição de aulas, que a gente acompanha há anos.

Então, utilizou o professor categoria "O", que depois é expulso da rede por essa Lei nº 1.093, de 2009, do PSDB, que expulsa os professores categoria "O". Usou também os aposentados e pensionistas. Eu vim aqui à tribuna e vi o líder do Governo falando em nome dos aposentados.

Nunca vi tanta hipocrisia, porque esse governo massacra os aposentados e pensionistas. Confiscou as aposentadorias, as pensões, fez uma reforma perversa da Previdência, boicota o tempo todo o nosso PDL 22 para que ele não seja aprovado e haja o fim desse confisco, apesar do apoio de vários deputados, inclusive da base do governo, querendo aprovar o PDL nº 22.

Utilizou então de várias artimanhas para aprovar o projeto e o projeto, infelizmente, foi aprovado. Ele vai prejudicar... Nós apresentamos o nosso roteiro para destacar, para aprovar apenas o reajuste, que nós defendemos até mais de 10 por cento.

Nós defendemos, na verdade, o reajuste do piso nacional salarial de 33,24% e também destacamos que iríamos votar favoravelmente e por isso nós pedimos no momento do debate o destaque para o QAE e o QSE, para os servidores do quadro de apoio escolar, que nós também defendemos, logicamente.

Mas, enfim, o projeto foi aprovado e, como ele foi aprovado, ele vai destruir a carreira do Magistério estadual. Ele vai prejudicar mais de 250 mil profissionais da Educação, do Magistério, como professores, diretores e supervisores de ensino. Eu só vou dar...

Ontem eu citei esse artigo, mas só para os deputados saberem o que eles aprovaram de fato... Muitos foram enganados aqui, caíram na cantilena, no canto da sereia do candidato agora, Rossieli Soares. Vi uma matéria hoje no G1 de que ele vai ser candidato a deputado federal. Então, acho que ele sai junto com o Doria, talvez amanhã ou até o dia 2.

Mas olha, Sr. Presidente, só para finalizar a primeira intervenção que vou fazer hoje - quero fazer outra -, o que diz o PL 51? Isso aqui é um AI-5, é um instrumento autoritário que vai penalizar milhares de professores. Olha só o que diz o Art. 51 sobre a permanência dos professores nas escolas PEI. Segundo o governo, vamos ter até o final do ano três mil escolas PEI de ensino integral, ou seja, mais da metade da rede.

Ele diz o seguinte, Sr. Presidente. Vou só ler aqui o Art. 51 do projeto que V. Exas. aprovaram contra o Magistério: "A permanência dos integrantes do Quadro do Magistério nas escolas estaduais do PEI - Programa Ensino Integral será disciplinada em regulamento próprio e está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos".

Entre eles, o mais assustador de todos, Sr. Presidente, é o § 1º do inciso II, que diz o seguinte: "É permitida, no interesse da administração escolar, a imediata cessação da atuação do docente nas escolas PEI". Ou seja, o diretor, a direção da escola, pode demitir o professor a qualquer momento sem nenhum tipo de justificativa, sem mesmo uma avaliação.

É um instrumento autoritário, é o AI-5 da Educação. Foi isso que a Assembleia Legislativa aprovou ontem para beneficiar a propaganda eleitoral do Doria e do Rossieli Soares. Nós vamos judicializar, viu, Sr. Presidente? Estamos preparando uma Adin contra esse projeto que é eivado por inconstitucionalidades.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado.

Machado, por gentileza, eu não estou... Não sei se é você que cuida disso, mas o sinal dos cinco minutos, veja quem é para mim, por favor. Não está tocando o sinal. Por gentileza. Ok? Obrigado.

Prosseguindo na lista aqui, o próximo deputado é o deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.)

Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Roberto Morais. (Pausa.) Deputado Gil Diniz, vai falar? Vossa Excelência tem os cinco minutos regimentais.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos os deputados presentes aqui no Pequeno Expediente. Boa tarde aos nossos assessores, aos policiais militares e civis, ao público que nos acompanha pela Rede Alesp. Presidente, estive na zona leste de São Paulo entregando junto com o Ministério do Desenvolvimento Regional cerca de 300 unidades habitacionais.

Há dois dias, estive junto com o Ministério do Desenvolvimento Regional, deputado Altair, em Jaboatão dos Guararapes. O senhor conhece, a sua terra natal. Estive lá também em Pernambuco entregando 280 unidades habitacionais, Conjunto Suassuna 6, junto com o prefeito Anderson Ferreira.

Eu digo isso, deputado Altair, porque o governo federal durante esses três anos já entregou por todo o Brasil mais de um milhão e 250 mil unidades habitacionais para a nossa população de baixa renda. Repito aqui, Mecca: um milhão e 250 mil unidades habitacionais para a nossa população de baixa renda. E onde viu essa notícia?

Em lugar nenhum, ninguém fala. Mas ainda assim o presidente Bolsonaro com o ministro Rogério Marinho continua trabalhando pela nossa população, independente, Altair, de bandeira partidária, independente se o prefeito é do PT, do PSDB, do DEM, seja lá de onde. Então a gente estava com o prefeito Ricardo Nunes. Na cidade de São Paulo serão mais de 50 mil unidades, só na cidade de São Paulo, isso no Ministério do Desenvolvimento Regional falando de moradia popular, Altair.

Mas vejam vocês o trabalho desse ministério levando água para o Nordeste, conclusão da transposição do São Francisco. É verdade que foi outro governo que começou essa obra, mas não terminaram, Mecca, abandonaram por muitas vezes. Tivemos que refazer o projeto e gastar outros milhões para refazer aquilo que foi mal feito.

E foi concluído, Altair, em menos de quatro anos do primeiro mandato do presidente Bolsonaro. O partido que estava aí não concluiu em quase 16 anos de poder. E o que deixou ali de rastro? Corrupção, falta de projeto, deterioração do que tinha. Então parabéns ao presidente.

Parabéns ao Ministério do Desenvolvimento Regional, ministro Rogério Marinho, pelo trabalho que vem fazendo pelo nosso povo, principalmente pelo povo mais pobre.

Rogério Marinho, que esteve na região do Aricanduva, zona leste de São Paulo, dias atrás, entregando obra de contenção de enchente; esteve em Osasco conosco no Rochdale. Você aí de Osasco conhece, é histórica a situação do Rochdale.

Chove, tem enchente; chove, tem enchente; chove, tem enchente, e o governo federal investindo milhões de recursos aqui no estado de São Paulo, estado dominado por esse câncer que é o PSDB. Estivemos no Ipiranga também; o presidente Bolsonaro fez questão de vir.

Mais obras de contenção, de combate às enchentes. Então nós não olhamos aqui no governo federal coloração partidária, se governadores, deputado Coronel Telhada, fazem chicana com o presidente como o pífio governador João Doria, que atingiu, deputado Carlos Giannazi, 1% de intenção de votos, governador com toda a máquina do estado de São Paulo, com bilhões de Orçamento, com a propaganda que nunca se viu, nunca antes na história desse país nós vimos governador comprando a imprensa, comprando propaganda, conseguiu atingir a marca de 1% e já perde para a margem de erro. E vai tomar um golpe agora do Eduardo Leite dentro do PSDB.

Então, nós continuamos, seguimos trabalhando aqui pelo povo brasileiro independente, de onde esse povo esteja. E eu repito mais uma vez, tenho orgulho de defender o presidente Bolsonaro, tenho orgulho de defender aqui um ministro como o Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, que já entregou, em cerca de três anos, 1.250 mil unidades habitacionais para a nossa população de baixa renda. E é só o começo, Coronel Telhada.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado.

Próximo deputado, deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.)

Pela lista suplementar: deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Edna Macedo.

Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, presidente Coronel Telhada, Sras. e Srs. Deputados, assessoria aqui presente no plenário, senhoras e senhores e todos os que nos assistem através da TV, a TV Alesp; em primeiro lugar, deputado Giannazi, eu quero dizer para V.Exa. que você pode contar com esta deputada no apoio no PDL 22. Estamos juntos.

Segundo, eu queria também falar para os professores que eu fiquei muito triste de não ter passado. Eu assinei junto com a Professora Bebel os 10% de aumento para o professorado, que foi uma tristeza muito grande.

É uma discriminação, dá para uns um valor e dá para outros outro, enfim, mas estamos juntos aqui. Não votei, não estava aqui, não pude votar, porque eu estava em Brasília, mas infelizmente passou, a gente só tem a lamentar.

E outra coisa que eu gostaria de falar, que eu estou muito feliz e satisfeita pela vinda dos ministros Tarcísio Freitas e a Damares, Damares Alves, para o nosso partido, Republicanos.

Foi assim uma coisa assim maravilhosa para nós por termos pessoas, gente como a gente, pessoas que pensam no povo, e quem pensa no povo pensa como Deus. Isso para nós é fantástico, porque o Republicanos abraça as pessoas com todo carinho e pensa, de fato e de verdade, no povo brasileiro.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

Então está aqui a minha solidariedade com esse pessoal. Estamos juntos, eu fiquei muito, muito, muito feliz mesmo por ter a ministra Damares conosco e o ministro Tarcísio, que é um homem trabalhador, mostrou a que veio, é um dos melhores ministros do Bolsonaro, do presidente Bolsonaro.

Na Infraestrutura, realizou obras fantásticas, e o mais importante de tudo é o que eu falo sobre gestão: gestor não é aquele que quer inventar moda para deixar sua marca, não. É dar continuidade àquelas obras que começaram com dinheiro público e ele terminar a obra. Isso é que é ser um bom gestor.

Então, está de parabéns o nosso ministro. Que Deus os abençoe, e vamos caminhar juntos, porque a vitória será certa.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sra. Deputada.

Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o nobre deputado Coronel Telhada, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessores, funcionários aqui presentes, todos que nos assistem pela Rede Alesp, policiais femininas.

Aliás, o empoderamento feminino está terrível aqui hoje, Edna. Só mulher no policiamento, uma presidente, a senhora aqui, o policiamento todo feminino. Hoje o empoderamento feminino aqui na sessão está forte. Obrigado, meninas, pelo policiamento, pela segurança que têm trazido para a gente aqui. Policiais que estão ali em cima, também muito obrigado.

Hoje, dia 30 de março, quarta-feira, nós temos dois municípios aniversariando, o município de Orlândia - aproveito e mando um abraço ao amigo Fabião Junqueira, de Orlândia, e a toda família - e também da cidade de Jambeiro. Um abraço, então, a todos os amigos e amigas das cidades de Orlândia e também de Jambeiro.

Os senhores sabem que eu, diariamente, trago as notícias da Polícia Militar. A gente procura falar sobre segurança, que é o tema com que a gente praticamente trabalhou toda a vida.

Hoje nós temos uma notícia a lamentar aqui, não exatamente da Polícia Militar, mas de um membro da Segurança Pública, um policial penal que foi assassinado lá no bairro Santa Maria, bairro Jardim Filadélfia, na zona norte de Belo Horizonte.

É o agente penal Bruno Washington Tameirão, esse jovem aí. Ele tinha 40 anos de idade, deixou um filho de oito. Vocês sabem por que esse rapaz foi assassinado? Ele é policial penal e ele andava uniformizado, com o uniforme da polícia penal.

Os traficantes do bairro onde ele morava, deputada presidente, começaram a se incomodar com a presença desse policial, e um traficante de nome Sérgio, que foi preso já, esse canalha, esse traficante matou esse policial militar com uma facada.

Sabe por que, gente? Porque ele estava incomodando, atrapalhando o tráfico de entorpecentes do bairro, capitão Conte. Pior, esse traficante, advinha, estava de tornozeleira.

Eu entendo que quando acontece isso a nossa Justiça tinha que ser responsabilizada pela vida, pela morte desse cidadão. Ele só morreu porque esse canalha estava na rua a mando da Justiça brasileira, porque esse cara estava condenado, tanto era que estava de tornozeleira.

A Justiça colocou na rua esse traficante que estava traficando e ainda matou um policial penal lá em Minas Gerais, em Belo Horizonte, o policial penal de 40 anos, Bruno Washington Tameirão. Essa é a Justiça brasileira, põe ladrão na rua e mata homens e mulheres da Segurança, essa é a Justiça brasileira.

Queria comentar também uma ocorrência da Polícia Militar Ambiental lá da região, do nosso Litoral, mais especificamente